

Trabalhadores de baixos salários

Uma análise das desigualdades de gênero na Região Metropolitana de Porto Alegre

Autor: Priscila von Dietrich

Orientador: Raul Luís Assumpção Bastos

Instituição: Fundação de Economia e Estatística – FEE

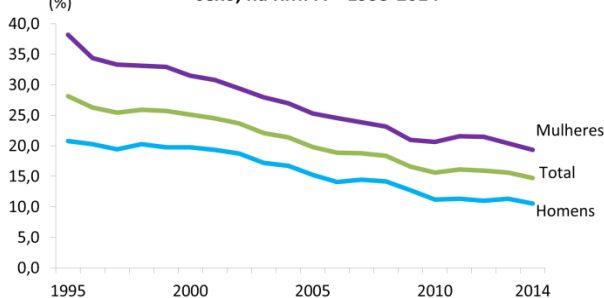
Introdução

O estudo da base da estrutura salarial permite identificar os trabalhadores que estão inseridos nos empregos mais vulneráveis e de baixa remuneração. Uma vez já identificado mediante outros estudos que as mulheres, assim como os jovens e aqueles de menor escolaridade, apresentam maior propensão a baixos salários, busca-se, por meio desta pesquisa, explorar este tema, focando nas desigualdades de gênero. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), concomitantemente aos processos, de âmbito nacional, de estruturação do mercado de trabalho e formalização das relações de emprego, principalmente nos anos 2000, tornam o período de 1995 a 2014 relevante para o estudo proposto. Dessa forma, buscou-se acompanhar a evolução da parcela relativa de trabalhadores de baixos salários, comparando a incidência destes conforme características sociodemográficas, enfatizando as diferenças entre os sexos.

Metodologia

A definição adotada, que considera trabalhadores de baixos salários como aqueles que recebem menos de dois terços da mediana do salário-hora, se diferencia ao incluir trabalhadores assalariados com jornadas de trabalho integrais e parciais – que é o caso de muitas mulheres – permitindo acompanhar a evolução do tamanho dessa parcela relativa. Essa metodologia é também utilizada em estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e no Global Wage Report de 2010/2011 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os dados utilizados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), elaborada pela FEE, em convênio com a FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio do MTb/FAT.

Gráfico 1
Parcela relativa de trabalhadores de baixos salários, total e por sexo, na RMPA – 1995-2014

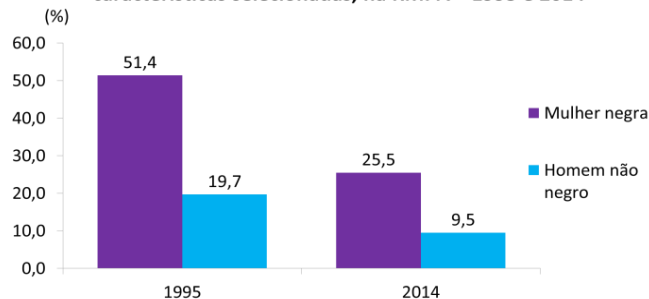


Fonte dos dados brutos: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Resultados

Conforme o Gráfico 1, a tendência de queda na parcela relativa agregada de trabalhadores de baixos salários foi influenciada igualmente pelas reduções para ambos os sexos, ainda que as mulheres apresentem incidência de baixos salários 84,0% maior que a dos homens, tanto em 1995 quanto em 2014. Isto é, as mulheres continuam sendo as mais atingidas por baixos salários, representando 62,5% do total de trabalhadores nesta condição, em 2014. Em relação à distribuição por idade, constata-se que, entre os homens de baixos salários, os jovens de 16 a 24 anos são os mais atingidos, representando 42,5% em 2014. Já as mulheres de baixos salários se distribuem mais igualmente entre as faixas etárias: em torno de 33,3% em cada uma, durante todo o período. Desagregando-se por sexo e raça/cor, percebe-se que, apesar da redução em todos os segmentos, a maior incidência de baixos salários permanece sendo entre as mulheres negras e a menor ocorre entre os homens não negros, conforme o Gráfico 2. As mulheres registram incidências de baixos salários maiores que as dos homens de mesmo nível de instrução em todos os anos analisados.

Gráfico 2
Parcela relativa de trabalhadores de baixos salários, por características selecionadas, na RMPA – 1995 e 2014



Fonte dos dados brutos: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Conclusões

Os resultados obtidos na pesquisa levam à reflexão sobre a situação menos favorável que as mulheres têm enfrentado no mercado de trabalho, neste caso em relação aos níveis salariais. Elas têm incidências de baixos salários muito maiores que os homens, sendo que algumas características, como raça/cor podem se colocar como agravantes desta situação. O estudo das desigualdades de gênero diz respeito a questões sobre discriminação por sexo e raça/cor, mobilidade na estrutura salarial e ocupacional, valorização da qualificação, etc. Dessa forma, este trabalho abre caminhos para o aprofundamento do estudo sobre as mulheres em suas diferentes formas de inserção social.